

Schmidt vai manter a obstrução

Depois de não ter atendido o apelo das lideranças partidárias para que retirasse o pedido de verificação de quorum, o líder do PDT, deputado Mateus Schmidt (RN), explicou aos jornalistas que seu partido vai continuar obstruindo o esforço concentrado, enquanto não forem incluídos na pauta alguns projetos que considera importantes.

Entre esses projetos está o do deputado José Eudes (PDT/RJ), sobre o cálculo do salário-benefício e o reajustamento dos benefícios de aposentadorias, além dos projetos de proibição de demissão imotivada, de lei eleitoral, lei partidária, que trata dos salários das assistentes sociais, e que regulamentam o pagamento de royalties do petróleo para Estados e municípios, entre outros.

Matheus Schmidt lamentou que dos 28 projetos votados ontem, no chamado esforço concentrado, 15 eram para autorizar viagens de deputados e um para estender as mordomias de ministro de Estado ao procurador e ao consultor-geral da República.

O líder do PDT disse também que discordou da forma como o acordo para a votação de ontem foi realizado. Segundo ele, o líder do PMDB, Pimenta da Veiga, convocou os líderes do PFL e do PDS para uma reunião onde ficou decidida a aprovação desses 28 projetos. Depois do acordo, as lideranças dos demais partidos "foram somente comunicadas de que a votação de ontem à tarde seria por voto simbólico e não por voto nominal (a maioria simples dos deputados)."